

dor, ruído e hipomobilidade articular que não respondem satisfatoriamente as terapias clínicas conservadoras, em períodos maiores que seis meses podem ser tratados através da condilotomia. A técnica cirúrgica com acesso intrabucal é conservadora, sendo capaz de promover a modificação morfológica do disco articular, melhora na relação disco-côndilo, aumento do espaço intra-articular e diminuição da ação do músculo pterigoide lateral.

eP2298

Intubação orotraqueal com trajeto submandibular

Vinicius Matheus Szydoski; Camila Longoni; Felipe Ernesto Artuzi; Adriana Corsetti; Alexandre Silva de Quevedo; Angelo Luiz Freddo; Deise Ponzoni; Edela Puricelli
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

A intubação orotraqueal com trajeto submandibular permite grandes manipulações cirúrgicas, em procedimentos bucomaxilofaciais, que envolvem o terço fixo da face e da mandíbula. O objetivo deste estudo de caso é relatar a aplicação dessa técnica para realização de procedimento cirúrgico bucomaxilofacial. Descrição do caso: Paciente masculino, 39 anos, apresentando importante seqüela de trauma em face envolvendo arcos zigomáticos bilateralmente, processo pterigoide esquerdo, apófise coronoidea esquerda, ossos próprios do nariz e maxila bilateralmente. Diante da condição descrita, o paciente foi submetido ao tratamento cirúrgico bucomaxilofacial para tratamento das sequelas de fratura em face, sob a anestesia geral, sendo indicada a intubação com trajeto submandibular. Uma vez realizada a intubação orotraqueal, com o paciente em ventilação mecânica, o trajeto transcutâneo foi preparado, para a exposição do tubo, na região submandibular. O tubo endotraqueal foi desconectado e inserido através do trajeto para a exposição extrabucal. Imediatamente, o tubo foi reconectado. A fixação do tubo foi realizada na pele através de sutura com fio mononylon. Realizada a intervenção cirúrgica, o tubo foi desconectado e retornou à cavidade bucal, com subsequente extubação do paciente ao final do procedimento. O paciente autorizou, através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações inerentes ao tratamento, para fins acadêmicos. Conclusão: A intubação orotraqueal com acesso submandibular favorece o manejo das áreas poli traumatizadas e a obtenção da oclusal dentária transcirúrgica, indispensável à redução das fraturas. As informações sobre a sua execução e aplicação devem ser disseminadas entre os anestesiológicos e os cirurgiões bucomaxilofaciais, uma vez que pode representar uma alternativa à traqueostomia eletiva.

eP2356

Atendimento odontológico à pessoas com deficiência: relato de experiência

Luiza Brum Porto; Wesley Misael Krabbe; Sônia Renner Hermes; Jorge Ricardo Schmidt Maas
UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução: O projeto de extensão Sorriso Especial realiza o atendimento odontológico a pessoas com deficiência, tendo como objetivo a inclusão social. Considerando que as prevenções de doenças bucais aumentam a qualidade de vida desses pacientes, ainda há poucos profissionais capacitados a esse atendimento, julgando ser de difícil manejo. Objetivo: Relatar a experiência acadêmica no atendimento à pessoas com deficiência, visando descrever sobre o manejo e os procedimentos de prevenção realizados. Metodologia: O Projeto de Extensão Sorriso Especial acontece na clínica odontológica da Universidade de Santa Cruz do Sul, onde 16 bolsistas realizam os atendimentos sob a supervisão de dois professores. Primeiramente, os pacientes e seus cuidadores participam de uma atividade de educação em saúde bucal, onde é explicado sobre: a organização das consultas; a correta higienização bucal; a ingestão de alimentos saudáveis e o processo cariogênico. Como a principal dificuldade no atendimento de pessoas com deficiência é o manejo, foi preconizado à técnica do "Dizer, mostrar e fazer", onde o paciente consegue compreender melhor os procedimentos que nele são realizados. O projeto tem como foco a prevenção, é feito o controle do biofilme dentário através de profilaxias mensais. Porém, quando há necessidade de outras intervenções, o tratamento curativo é executado, como em casos de restaurações, endodontias e extrações dentárias. Resultados: A maioria dos pacientes e cuidadores não conseguem realizar uma correta higienização. Então, a profilaxia é fundamental para a saúde, pois diminui os riscos de possíveis doenças bucais. Muitos casos são desafiadores para o aluno, há pacientes de difícil manejo e esses precisam ser conquistados aos poucos. Além disso, os responsáveis e pacientes se mostram extremamente gratos e satisfeitos com o trabalho feito no projeto. Conclusão: A compreensão das pessoas com deficiência e a individualização nos seus atendimentos são essenciais, cada necessidade exige uma atenção diferenciada, visando aumentar a qualidade de vida do paciente. A experiência acadêmica de prevenção e manejo proporciona aos bolsistas do projeto maior capacidade ao atendimento odontológico, conseqüentemente, gera um número maior de profissionais aptos a atender essa demanda.

eP2361

Polimorfismos de genes que codificam enzimas metabolizadoras e transportadoras de quimioterápicos associados ao desenvolvimento de mucosite bucal em pacientes oncológicos pediátricos

Marina Curra; Amanda de Farias Gabriel; Marina Siebert; Mariana Rodrigues Botton; Úrsula da Silveira Matte; Marco Antonio Trevizani Martins; André Brunetto; Maria Beatriz Cardoso Ferreira; Lauro José Gregianin; Manoela Domingues Martins
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O tratamento quimioterápico tem sido associado a uma série de efeitos adversos. Dentre eles, a mucosite bucal (MB) é considerada uma reação inflamatória que pode se manifestar como eritema ou ulcerações em vários graus de severidade interferindo na qualidade de vida e sobrevida do paciente. A severidade destes efeitos adversos pode estar associada a variações genotípicas, como polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs). Estratégias para identificação de pacientes com maior risco para desenvolver MB podem ser úteis para otimização da terapia antineoplásica. Dentre os SNPs há especial interesse em alvos moleculares potencialmente envolvidos na farmacocinética dos medicamentos antineoplásicos. Objetivos: Investigar a incidência de MB em pacientes pediátricos submetidos a tratamento oncológico e sua relação com polimorfismos de genes que codificam enzimas responsáveis pelo metabolismo e transporte de quimioterápicos. Métodos: Isolou-se o DNA do sangue de 89 pacientes oncológicos pediátricos submetidos ao tratamento antineoplásico com metotrexato (MTX) e/ou ciclofosfamida e/ou doxorubicina. O sequenciamento de última geração (NGS) foi realizado utilizando um painel personalizado de genes na plataforma Ion Torrent para analisar SNPs dos genes ABCB1, ABCC2 e MTHFR. A MB foi avaliada usando a escala da OMS. Resultados: Maior prevalência de

MB severa foi associada a três polimorfismos genéticos do gene ABCB1 [rs2235013 (P=0,030), rs2235033 (P=0,030), rs1128503 (P=0,048)]. Nenhum SNP dos genes ABCC2 e MTHFR foi associado ao desenvolvimento de MB. Conclusões: Nossos resultados mostraram que SNPs no gene ABCB1 influenciam substancialmente o desenvolvimento de MB em pacientes oncológicos pediátricos. O entendimento de polimorfismos de genes que codificam enzimas metabolizadoras e transportadoras de quimioterápicos pode contribuir para a eficácia e segurança do tratamento oncológico.

eP2406

Reconstrução por prótese temporomandibular de titânio customizada de mandíbula afetada por ameloblastoma

Luiza Bastos Nozari; Taíse Simonetti; Alexandre Quevedo; Deise Ponzoni; Angelo Luiz Freddo

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Os ameloblastomas com sua etiologia ainda não definida e as formas de tratamento amplas, chamam atenção do cirurgião bucomaxilofacial pelo desafio de tratamento, por possíveis recidivas do tumor além de complicações pós-operatórias. Estudos não mostram predileção por gênero. Os sintomas mais corriqueiros são dor e tumoração, entretanto, essa sintomatologia acontece tardiamente, dificultando a identificação da patologia em suas fases iniciais. O tratamento do ameloblastoma é feito de forma cirúrgica e radioterapia não é indicada, pois as lesões são radiorresistentes. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 38 anos, procura emergência Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com drenagem de secreção purulenta extra-oral. Relata histórico de ameloblastoma em mandíbula e procedimentos cirúrgicos de ressecção e reconstrução em outra cidade. Equipe de Cirurgia Bucomaxilofacial do HCPA ao perceber recidiva da lesão opta por tratamento cirúrgico, onde remove a placa de reconstrução previamente aplicada e realiza ressecção de área de côndilo lado direito e corpo lado esquerdo onde apresentam focos da lesão. Aplica-se então a prótese de titânio customizada para o paciente justaposta ao osso mandibular sadio remanescente. Paciente tem sido acompanhado periodicamente no ambulatório. **Conclusão:** Recomenda-se, em ameloblastomas, individualizar o tratamento tendo como base o tipo e a localização da lesão, bem como particularidades de cada paciente.

eP2474

Relação entre efeitos comportamentais nociceptivos agudos e parâmetros inflamatórios imediatos a aplicação da estimulação transcraniana por corrente contínua em ratos naive

Lisandra Eda Fusinato Zin; Adriana Vizuete; Etiane Callai; Milton Cougo; Deise Ponzoni; Carlos Alberto Gonçalves; Iraci Torres; Edela Puricelli; Alexandre Quevedo

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A perpetuação da dor pode estar associada a condutas profissionais inadequadas ou a protocolos analgésicos ineficazes. Novas alternativas para o seu controle devem ser disponibilizadas para proporcionar bem-estar ao paciente. Estimulações neuro-modulatórias têm demonstrado serem opções para a prevenção e tratamento da dor. Uma das técnicas utilizadas é a Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC), a qual, entre outros mecanismos, pode agir na modulação dos níveis teciduais de interleucinas (ex. IL-10) e Fator Necrose Tumoral alfa (TNF- α). Estudos têm sugerido que este tratamento é eficiente na reversão da alodinia, hiperalgesia e inflamações. **Objetivos:** 1. Investigar os efeitos comportamentais nociceptivos (dor térmica) imediatos da aplicação de ETCC em ratos naive; 2. Identificar marcadores teciduais (anti e pró-inflamatórios) relacionados aos seus efeitos; **Métodos:** Foram utilizados ratos Wistar machos, naive, entre 55 e 65 dias (n=100). Dados basais (dor térmica pelo teste da Placa Quente) foram coletados, e 1 semana após, foi realizada 1 sessão bimodal de ETCC (500 μ A por 20 min.) ou falso procedimento (sham). Testes comportamentais pós-tratamentos foram coletados e realizada eutanásia dos animais segundo o seu grupo experimental em 30, 60, 120min e 24hs. Dois grupos controle (comportamento e bioquímico) foram incluídos para acessar o efeito dos procedimentos. Foi retirado o córtex cerebral para posterior análise bioquímica (IL-10 e TNF- α) por ELISA. Os resultados foram expressos em média \pm DPM e analisados por t-test para medidas dependentes (comportamento: pré vs. pós-tratamento e bioquímica: sham vs. tratados) em todos os tempos pós-ETCC. O nível de significância foi de 0,05. Este projeto foi aprovado pela CEUA-HCPA sob o número 16-0408. **Resultados:** O tratamento com ETCC foi eficaz da diminuição da sensibilidade à dor térmica em 30 e 60min. A ETCC diminuiu os níveis corticais de TNF- α 30 minutos após o tratamento. Houve a tendência de aumentar os níveis de IL-10 no mesmo período (30min), no entanto não foi significativo. Foi vista correlação positiva entre os níveis de IL-10 e a diminuição na percepção da dor térmica (aumento da latência). **Conclusão:** Os presentes dados sugerem que a ETCC pode ser usada como agente preventivo na instalação de quadros dolorosos. Estudos futuros são necessários para investigar os mecanismos envolvidos neste efeito analgésico em animais naive.

eP2478

Atividade fungistática e fungicida de sais imidazólicos em biofilme de candida albicans: um estudo in vitro

Guilherme Stein Porto Alegre; Henri Stephan Screkker; Márcia Gaiger de Oliveira; Lina Naomi Hashizume

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A candidíase oral é a infecção fúngica mais frequente da cavidade oral, sendo a Candida albicans como principal isolado encontrado. Sais imidazólicos (SI) possuem um potencial antifúngico promissor contra leveduras. A atividade antifúngica de cinco SI, C18MImCl, C10MImCl, C16MImMeS, C16MImCl e C16DMImMeS, foram testados contra uma cepa laboratorial (ATCC90008) de Candida albicans (C. albicans), incluindo testes de suscetibilidade em formação de biofilme e em biofilme pré-formado. Dentre os cinco SI testados, C18MImCl apresentou a menor concentração inibitória mínima (CIM) e concentração fungicida mínima (CFM), ambas 32,5 μ g/ml. Todos os sais testados demonstraram efeitos fungicidas e fungistáticos similares na formação de um biofilme de C. albicans. Em biofilme pré-formado deste mesmo microrganismo, os mesmos efeitos foram observados em todos os SI estudados. Sendo assim, estes SI são agentes com potenciais promissores no tratamento de infecções fúngicas causadas por C. albicans.